



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — SETEMBRO DE 1966 — N.º 61

Para pior ou para melhor

O problema põe-se com actualidade flagrante. A quem dirige a pergunta? Ao Mundo, que é o próprio interessado.

E o Mundo que responde? O Mundo, o único interessado, na sua enorme maioria encolhe os ombros e não responde. Fica atónito, hesitante, perplexo, desatinado, sem saber que responder, como um viandante que pára no meio do caminho por não saber que rumo tomar.

Entre os dois pontos extremos — o dos optimistas, demasiado confiantes e os outros, o dos pessimistas, que tudo vêem em sombras de perigo, mais de negridão e tempestade que de compreensão e tranquilidade, para melhoria do que não vêem remédio eficaz vive a massa inerte, abúllica, indiferente que tudo deixa correr ao acaso entregando-se sem a menor reacção. Só reage quando o mal lhe toca pela porta e então protesta vivamente, ruidosa e tumultuosamente por vezes contra o vago duma sociedade de que é componente mas para cujo levantamento não concorre. Não vê que, afundando-se o meio social em que vive, com este ele se afunda. Não se considera culpado, mas apenas vítima.

Os culpados são os outros, não ele. Renega toda e qualquer participação no mal. O observador comum não observa vulgarmente.

O privilegiado do meio social olha o homem da rua com desprezo, ou com aquela piedade

comodista do ricaço que se julga cumpridor dos seus deveres de cristão, pondo uma moeda na bolsa que se lhe apresenta em penúria.

O homem da rua, o pobre sente-se humilhado, por vezes revolta-se e fomenta a catástrofe de que o privilegiado só dá conta, quando sente as labaredas a lamber lhe os bens. Mas como os outros não se sente em culpa.

A culpa é dos outros, é da massa, é do mundo que é esse, o seu e não é outro. A sociedade assim

constituída e sem remédio de melhoria, é a grande culpada. Ele não. Assim o entendia um dos maiores revolucionários do doutrinismo sociológico liberal. O homem é bom, tem imensa bondade natural, uma bondade que é superior à natureza e com ele nasce, mas a sociedade é que o perverte.

Ele vítima, só vítima, não culpado, esquecendo que na Sociedade o homem é o componente único, pois o Mundo social é constituído por uma grande comunidade humana. Não é um mito é uma realidade.

Se essa comunidade se acha pervertida, contaminada de males, que a deformam e lhe destroem todos os valores morais que a integram, a culpa é do homem seu componente. De mais ninguém.

Isto é duma lógica simples, comezinha, mas de ferro, de impossível conclusão em contrário.

Pode sim estabelecer-se um círculo vicioso entre o homem e o mundo, mas o homem é sempre o culpado. Portanto o que é preciso para formação dum mundo melhor, é melhor o homem e para melhorar o homem, a necessária reacção é formal um escol, mas escol com autoridade, autoridade que não lhe vem só da posição social que ocupa ou da responsabilidade oficial que representa, mas que lhe vem, sobretudo, do exemplo, da lição pessoal da sua vida que, como escol, não pode consentir transigência com o erro, com a transgressão

(Continua na 4.ª página)

Acto de Contrição

*Senhor, meu Deus! Ante o divino trono
me prostro reverente,
em mortal abandono
Baixai sobre o constricto pecador
o vosso olhar clemente.*

*Perdoai-me Senhor!
Nem sempre Vos amei como devia,
quando sempre me destes
o pão nosso de cada dia
e a carinhosa graça duma flor.
nos caminhos agrestes.*

*Perdoai-me, Senhor!
Não segui os exemplos de Jes..s
que pela Humanidade
Padeceu numa Cruz!
Nem resignado suportei a dor
Com paciência e humildade.*

*Perdoai-me, Senhor!
Não soube, oh! não, das tentações do mal
livrar o pensamento!
Que na hora final,
seja de tantas culpas redentor
meu arrependimento!*

Perdoai-me, Senhor!

Movimento Paroquial

Baptismos

Entraram no número dos filhos de Deus pelo Santo Sacramento do Baptismo.

No dia 31 de Julho — Manuel David, filho de José Torres Viana e de Rosa de Carvalho Couto, do lugar do Feital. Padrinhos: David Torres Viana e Olívia de Carvalho Couto.

No dia 1 de Agosto — Manuel Cândido, filho de Manuel Joaquim Gonçalves Marques e de Maria de Fátima Pires da Costa. Padrinhos: Cândido de Jesus Fernandes Gomes e Carolina Gonçalves Marques.

Dia 12 — Maria de La Salette, filha de Manuel de Carvalho Couto e de Olívia de Jesus Meira Pereira Lima, do lugar do Feital. Padrinhos: Valentim Meira Pereira Lima e Maria Augusta Meira Pereira Lima.

No dia 14 — Claudino, filho de José Rodrigues Pires Laranjeira e de Maria Almeida da Cruz, do lugar de Barros. Padrinhos: Claudino Augusto da Cruz e Amélia Gonçalves de Almeida.

— Nelson Fernandes, filho de José Rodrigues Pires Laranjeira e de Maria Almeida da Cruz, do lugar de Barros. Padrinhos: Manuel António Gonçalves de Azevedo e Maria M. Pereira.

No dia 21 — José Marino, filho de José Alves Neiva e de Maria Gonçalves da Torre, do lugar do Feital. Padrinhos: Mário Alves Neiva e Lucinda Alves da Silva.

— Maria Fernanda, filha de

Alberto Dias de Sá e de Maria Cândida de Azevedo Penteado, do lugar do Belinho. Padrinhos: Manuel Santa Marinha Dias e Maria Augusta Azevedo Penteado.

No dia 27 — Otilia Margarida, filha de Manuel Pires Penteado e de Maria Ludovina Alves de Faria Penteado, do lugar de Belinho. Padrinhos: António Pires Penteado e Maria Lúcia Caseiro Pereira.

No dia 28 — Olímpio, filho de Alfredo Martins Gonçalves e de Maria de Lurdes Jorge de Azevedo, do lugar do Feital. Padrinhos: Olímpio Jorge de Azevedo e Maria da C. Sousa Gonçalves.

Casamentos

Pelo Santo Sacramento do Matrimónio uniram-se para sempre na nossa Igreja Paroquial.

No dia 14 de Agosto, Manuel Machado Pereira de Barros e Maria dos Anjos Gonçalves Cardante, ambos da nossa paróquia.

No dia 20, Manuel Fernando Justo Maranhão e Maria Amélia Sampaio de Almeida.

No dia 18, no templo do Sagrado Coração de Jesus, em Viana do Castelo, José de Jesus dos Santos Maranhão e Maria Gonçalves.

A todos, os nossos parabéns, com votos sinceros de muitas felicidades e as maiores bênçãos do Céu.

Óbitos

No dia 23 de Agosto, na casa de seus pais, no lugar do Feital, faleceu o inocente David Fernandes da Costa, de 3 anos de idade, filho de Manuel Cardante da Costa e de Carolina Fernandes.

Amigos

— do

Mensageiro

Com 50\$00 — Claudino Augusto da Cruz e José Rodrigues Pires Laranjeira.

Com 20\$00 — Manuel Fernandes Meira, Alfredo Amorim, Torcato Afonso de Almeida (2 anos), Aurora Gonçalves Pereira e Elisa Gonçalves Pereira.

Com 15\$00 — Adão da Silva Marques.

Com 10\$00 — David Gonçalves de Sá, Augusto Enes Neiva, António de Matos, Armando Meira Salgueiro, Alfredo Alves da Cunha, José Fernandes Ribeiro e José Gonçalves Merrelho.

Com 7\$50 — José de Barros e Manuel Torres de Almeida Júnior.

O Mundo necessita de bondade que é o melhor meio de atingir a paz.

PÁGINA FEMININA

Diálogos Ligeiros

— Ó Rosa, fiquei a pensar na nossa última conversa...

— Mas porquê, tia Lúcia?

— Tu nunca ouviste dizer que não há veneno que não tenha contra veneno? Pois também não há pecado a que não se oponha a virtude...

— Já vejo que a tia Lúcia ficou a pensar na soberba...

— Fiquei, sim! rapariga. Nós, muitas vezes, pecamos pelo que dizemos e fazemos, sem conhecimento dos nossos pecados.

— Ah! Lá isso é verdade... Vocemecê até me mostrou que eu chamava soberba à Aurora e que, afinal, também eu, sem saber, estava a ser soberba...

— Pois, pois. Mas, quando reconhecemos os nossos erros, já é uma graça de Deus e, se nos arrependemos, é graça ainda maior... Ora eu ainda fiquei a pensar na nossa conversa e quero contar-te um caso que não posso esquecer.

Como tu andaste na doutrina, deves lembrar-te que contra o pecado da soberba nós temos...

— Temos a humildade, lembra-me muito bem...

— Então escuta: Sabes que a tia Sabina está muito mal. Está para ali a pobre, sem ninguém que olhe por ela e lhe chegue uma pinga de água... A gente dela está para Lisboa, ninguém aparece para lhe valer... Com certas vizinhas não pode contar: umas, parece que deitaram fora o coração, há as que dizem que têm medo de ficar doentes e dizem outras que têm nojo da pobrezita... Não se lembram de que «hoje por ti, amanhã por mim»... Valha as Deus! A tantas doentes tenho valido e nada se me pegou, graças a Deus! Mas vamos ao caso: Ontem, à noitinha, fui levar um caldinho à doente e ver no que lhe podia acudir e, quando entro, quem hei-de ver?

— Quem tia Lúcia?

— Por mais que penses, não adivinhas. A menina Leonor...

— A menina Leonorzinha?!...

— Pois essa boa menina. Lavou-a, tratou-a e deu-lhe de jantar...

Se tu visses a paciência e o jeito com que obrigava a doente a comer e lhe metia a comida na boca! Só visto! Olha que até as lágrimas me chegaram aos olhos...

— E com razão, tia Lúcia, uma

menina tão estimadinha e que os pais têm tanto de seu...

— Vês tu? Enquanto estas soberbas dizem que têm medo e nojo, aquela menina dá-lhes este exemplo e trata a Sabina com tanto carinho.

— O' tia Lúcia, até dá vontade de fazer outro tanto...

— Assim, assim, é que gosto de te ouvir falar... Pobre Sabina, que a tantos acudiu e tão poucos se lhe chegam agora...

— Ora, mais vale pouco, mas bom...

— Até dava gosto ver aquela menina a tratar a doente. Muito simples, a mexer-se, a arrumar a casita, a pôr tudo em ordem, sem tollice nenhuma... Nem deixou dar-lhe nma ajuda. Eu estava es-pantada!

— Pois, tia Lúcia, é assim que nós temos que fazer...

— Dizes bem, rapariga. Quanto mais não vale para Nossa Senhora esta humildade da menina Leonorzinha, do que toda a tollice das patetas que nós conhecemos...

Convence-te, Rosa, de que nós

valemos muito mais, quando somos simples e pomos a humildade nas nossas palavras e nas nossas acções, do que quando nos fazemos tolas e soberbas...

A Mulher no Campo

Como se depena um pato

Muitas pessoas assustam-se com o terem que depenar aves de caça sobretudo patas, aqui vai uma receita que muito te ajudará.

Para cada pato a depenar, uma dose equivalente a 1\$00 dá perfeitamente. Com uma das mãos levantam-se as penas e com a outra esfrega-se a pele do pato com o referido pó de colofónia, que outra coisa não é que o «pez louro» ou resina de pinheiro. Feito isto e segurando pelas extremidades, mergulha-se por uns 10 segundos em água quase a ferver. Deixa-se o pato a esfriar começando-se então a depená-lo.

Verificar-se-á que as penas e a penugem se tiram facilmente, não deixando qualquer vestígio.

Sexta Lição — Francês sem Mestre

Francês	Português	Pronúncia
Le jardinier	O jardineiro	Le jãrdiniê
Le voisin	O vizinho	Le vuázã
Le cousin	O primo	Le cruzã
L'homme	O homem	Lóme
La voisine	A vizinha	Lá vuazine
La cousine	A prima	Lá vuazine
L'amie	A amiga	Lámi
La jardinière	A jardineira	Lá jãrdinière
La Femme	A mulher	Lá fãme
Cassé	Quebrado	Cacê
Miroir	Espelho	Miruãr
Malade	Doente	Mláde Máláde
Encore	Ainda	Ancòre
Le jeune homme	O mancebo, o jovem	
Satisfait	satisfeito	Le jênôme
Il est satisfait	Satisfeito	Satissfé
	Ele está satisfeito	Elé Satissfé

Para traduzir em Português

La tante de ce jeune homme est malade. Avez-vous vu l'habit de mon voisin? Mon cousin est un homme très riche. Tu as donné une plume à ce Pauvre enfant. La jardinière est malade. Ma soeur a cassé le canif que le jardinier a trouvé dans le jardin.

Para traduzir em Francês

O jardim do meu vizinho é grande. O meu primo está ainda doente. Tua prima perdeu (tem perdido o meu lápis). O tio de meu vizinho é riquíssimo. Ele está satisfeito. Achaste este chapéu no meu jardim? Tua mãe deu um lenço a minha irmã. Recebi um presente de meu pai.

Para pior ou para melhor

(Continuação da 1.ª página)

das regras morais de que se torna detentor.

A lição de Cristo, na sua vida terrena, tem, neste particular a maior autoridade de Mestre. Convidou um dia os fariseus a provar-lhe que alguma vez cometera pecado. E os inimigos colaram-se envergonhados, humilhados, no remorso das suas maiores culpas.

Jesus não se limitou a ensinar os discípulos, mais tarde os apóstolos que semearam no Mundo o Evangelho. Deu-lhes o exemplo, a lição viva da sua acção no Mundo, enquanto nele viveu. E é isso que falta — é a lição viva dos condutores, no seu exemplo, na lição da sua vida de modo a não traírem a sua missão.

Os condutores? Acima de todos a Igreja, instituição divina, por isso resistindo até nas faltas dos seus representantes quando os há, fecundando com o seu sangue nos azares dos tempos o solo para nova sementeira de Cristãos.

A célula humana é tudo, mas para o ser capaz precisa de ser gerada, desenvolvida e formada em plenitude de que só o lar, o lar cristão, lhe pode dar garantia. E esse existe, como é de exigir para o mundo melhor que se deseja?

A resposta dá-a o homem, aquele homem atrás reparado, que nunca se julga culpado e sempre se considera vítima, vítima dos outros, vítima dos vícios que nos outros vê e em si não se conhece. O que é preciso para isso é a acção permanente, a lição e o exemplo.

Para quê esse trabalho, essa preocupação do educador? Para quê isso, porém, se o homem é vítima dos outros com quem passa a conviver?

Perguntais: de que serve ocupar-nos e preocupar-nos em formar cristãos e homens, quando em volta de nós a massa se descris-tianiza e desvirtualiza cada vez mais?

Lacordaire sugere uma imagem parecida à de Pascal. Simples gotas de água, perguntamos que necessidade tem de nós o Oceano? O Oceano poderia responder-

Tendências erradas

A nossa tendência para cultivar o estrangeirismo manifesta-se repetidas vezes. Tudo o que temos de bom, esquecido o nosso apreço nacionalismo, é depreciado e o que não é português, por mais medíocre que seja, é sempre excelente.

Se falarmos aos estranhos nas belezas do seu país, nas suas obras de arte, na sua literatura ou ciência, é sempre com rasgados elogios.

Se nos interrogam sobre o que nos diz respeito, encolhemos os ombros e calamo-nos, ou porque ignoramos o que é nosso ou porque as nossas paisagens, os nossos valores, as nossas artes e literatura não nos merecem referência, nem pensarmos que, cá e lá, há bom e mau...

Recordamos aqui um episódio passado que merece ser lembrado.

Numa exposição realizada na Sociedade de Belas Artes. Chamou-se de arte feminina e a ela concorreram pintoras, escultoras, etc. Duas senhoras francesas, boas artistas percorriam o Salão e com exclamações de entusiasmo, apreciavam o certame, dizendo: não sabíamos que as artistas portuguesas possuíam tão grande talento!

Mas passemos do campo da arte ao campo da ciência. Nos nossos médicos e cientistas, mestres sapientes e a medicina e a cirurgia, entre nós, não vão a passo de caranguejo. Há até na medicina, sábios que anteciparam as suas descobertas às dos outros países, e que estes delas se aproveitam. Mas vai-se à França, à Espanha, à Suíça, e, também se atravessa o

Atlântico, em busca de especialistas de ossos, de coração ou dos olhos, como se entre nós, não podessem tratar-se ou operar-se.

Será preciso ir tão longe? Não teremos médicos estudiosos, dedicados aos seus doentes?

Médicos competentes e sabedores que acompanhem os progressos da ciência para ser operada ao coração e igual operação foi feita a outra pessoa aqui em Portugal com pleno éxito. Ir tão longe para quê? Quando nos venceremos de que não somos inferiores aos outros povos e que nas ciências, nas letras e nas artes os igualamos? Deixemo-nos de derrotismos; convençamo-nos do nosso valor, da personalidade dum raça com oito séculos de vida e deixemos também esta censurável tendência para o estrangeirismo, que nos amesquinha imerecidamente.

Mortificação

Quando vires uma pobre cruz de pau, só, desprezível e sem valor... e sem crucifixo, não esqueças que essa cruz é a tua, a de cada dia, a escondida, sem brilho e sem consolação... que está à espera do crucifixo que lhe falta.

E esse crucifixo tens que ser tu.

Quadra

No doce olhar de Jesus

A Samaritana leu

tanto perdão tanta luz,

Que esse olhar a converteu.

A. R.